

O PROJETO VIDA DE INSETO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA

JANUZA FONTES VASCONCELOS¹; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – fvjanuza@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– orientadora – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Vida de Inseto é um projeto de extensão iniciado em 2013, por iniciativa de um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que busca estreitar os laços com a comunidade pelo compartilhamento de conhecimentos e saberes que efetivem e consolidem o papel da UFPel na transformação social e também na formação universitária de maior qualidade, possibilitando que a teoria se transforme em ações (BOBROWSKI et al., 2020).

O uso das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento gerado pela produção científica diminui a distância entre a pesquisa e a prática, permitindo o acesso e o diálogo de vários públicos e não somente de determinados grupos restritos. Para PRÍNCIPE (2013, p.197), as redes sociais estão presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade, inclusive nos que envolvem a Ciência. Além de possibilitar maior interação, elas apontam novas práticas de comunicação e ampliam “a visibilidade e alcance das pesquisas realizadas e sua disseminação para a comunidade específica e sociedade em geral”.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em continuar as atividades do Projeto Vida de Inseto somente por meio de mídias sociais durante a pandemia da Covid-19.

2. METODOLOGIA

O Projeto Vida de Inseto é um projeto de extensão no qual as ações sempre ocorreram de forma presencial através de visitas as escolas, eventos, mostras, congressos, simpósios, seminário e afins. As metodologias aplicadas eram variáveis e organizadas na forma de oficinas, jogos didáticos, palestras, apresentações (contação de estórias ou teatro), mostras de materiais didáticos (ex. caixa entomológica temática). Para a divulgação do projeto já havia sido criada uma página na internet (*Facebook®* - <https://www.facebook.com/projetovidadeinseto>), no entanto, esta era utilizada como um recurso complementar aos trabalhos práticos e presenciais do projeto.

Durante o ano de 2020, devido a pandemia e a suspensão das atividades presenciais na UFPel, o projeto teve que se adequar as novas condições de trabalho, a página do *Facebook®* passou a ser impulsionada periodicamente e foi criada uma página no *Instagram®* (@vidadeinseto).

Para a produção do material de divulgação foram realizadas pesquisas em sites científicos (para evitar as *fake news*), e, a partir dessas, os textos foram produzidos, corrigidos e publicados com a utilização de aplicativos que fornecem ferramentas para edição de imagem. Além das publicações autorais, páginas semelhantes à deste projeto - páginas sobre entomologia e páginas de projetos de outras universidades, também foram divulgadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notícias produzidas foram postadas semanalmente nas páginas do projeto Vida de Inseto, tanto no *Facebook®* como no *Instagram®* (Fig. 1). Como essa última oferece mais recursos e opções de postagens do que a mídia *Facebook®* foi realizada, além das publicações autorais, a divulgação de páginas semelhantes à deste projeto, páginas sobre entomologia e de projetos de outras instituições de Ensino Superior, visto favorecer a reciprocidade, isto é, essas páginas também fazem a divulgação da nossa.

Para produzir as publicações autorais foi imprescindível a aquisição de novos conhecimentos sobre a utilização de sites de busca de artigos e de aplicativos com ferramentas para edição de imagens. A princípio isso causou na bolsista um temor, um sentimento de insegurança, visto que praticamente não havia familiaridade com o ambiente digital para esses fins educacionais. Contudo, conforme foi havendo à apropriação dos “novos” saberes, os obstáculos foram sendo vencidos e os desafios superados. Nesses momentos a intervenção da coordenadora do projeto Vida de Inseto na mediação dos conhecimentos e os tutoriais assistidos no Google™ permitiram a execução das atividades propostas.

Esses mesmos desafios foram relatadas por SERRÃO (2020):

[...] Assim, aqueles agentes que enveredam pela prática extensionista têm sido desafiados, em um contexto pandêmico de distanciamento social, a extrair de si mesmos novas competências e habilidades talvez antes não imaginadas e/ou exigidas. A habilidade de articulação, interna e externa, pelas mais diversas plataformas digitais pode ser elencada como uma delas.

[...] O afloramento e aperfeiçoamento da capacidade criativa, e mesmo empreendedora, tem sido outra habilidade necessária a fim de pensar ferramentas e ideias inovadoras que proponham intervenções que atinjam a real necessidade dos grupos sociais.[...]

Figura 1. Mídias sociais de divulgação do projeto Vida de Inseto: A - *Facebook®* (<https://www.facebook.com/projetovidadeinseto>) e B - *Instagram®* (@projeto_sementário).



Fonte: Acervo das autoras

Foi realizada também a criação de enquetes no *story* do *Instagram®*, em que os seguidores respondem a perguntas criadas pela bolsista do projeto. Em algumas delas são disponibilizadas as respostas corretas depois de marcada a opção desejada, podendo o participante conferir o que errou e o que acertou quase instantaneamente, contudo, noutras vezes, as respostas são liberadas e explicadas somente no dia seguinte através de uma nova publicação.

Das estratégias usadas, textos autorais e enquetes, a maior interação com o público ocorreu por meio das enquetes, os chamados *Quiz*, os quais foram respondidos por um número razoável de pessoas. Muitas vezes, mensagens foram recebidas no *direct* comentando sobre determinadas questões, tanto das perguntas quanto das respostas.

Os *posts*, criados abordaram diferentes temas e tipos de insetos, sempre visando apresentar assuntos que despertam o interesse das pessoas e também divulgar informações científicas de qualidade, numa forma acessível e lúdica. Alguns exemplos de publicações: “Você sabe a diferença entre mimetismo e camuflagem?”, “Curiosidades sobre as Libélulas”; “O Bicho-pau”; “Conheça alguns dos Insetos mais perigosos do mundo”; “Para que servem animais como Barata, Mosquito e Formiga?”; “O colorido dos Insetos”; “Vagalumes - Como vivem esses insetos e por que conseguem brilhar”. Também teve a série de postagens sobre insetos polinizadores, em que a cada publicação foi abordado um inseto polinizador diferente, as joaninhas, as abelhas e as moscas.

Exploramos algumas datas festivas com postagens voltadas para evidenciá-las e ao mesmo tempo relacioná-las aos insetos, como o dia do Biólogo, o dia da Biodiversidade e o dia dos Pais. Nesta última o inseto escolhido foi o besouro gigante d’água, por ser o macho o responsável pelos cuidados parentais da prole.

Além do descrito acima, nas nossas páginas disponibilizamos estudos sobre os insetos publicados em sites científicos, como por exemplo: “Mamangavas furam plantas para fazê-las desabrochar mais cedo” e “O curioso caso da mariposa que finge ser beija-flor”, publicados pelo site da *National Geographic Brasil*, “Traças noturnas são polinizadores essenciais, segundo estudo britânico”, estudo divulgado no site *Expresso*, e também um artigo publicado pela revista *Com Ciência*, chamado “Cientistas respondem a curiosidades frequentes sobre insetos”.

Diversas curiosidades também foram compartilhadas de notícias publicadas em sites confiáveis, dentre essas citamos: “Pesquisadores criam câmera minúscula que pode ser carregada por insetos”, publicada no site *GIZMODO Brasil*; “Austrália nomeia novas espécies de insetos em homenagem a Marvel”, no site da *TecMundo*; e “Nuvem de gafanhotos destrói lavoura de milho na Argentina e pode chegar ao Brasil, no site do *Canal Rural RS*, que alertava sobre a possível chegada da “nuvem” de gafanhotos no estado.

Dentre todas as notícias compartilhadas a que gerou maior repercussão em ambas as mídias sociais foi a da “nuvem” de gafanhotos, pois era um assunto muito noticiado, de interesse público e que estava gerando uma série de dúvidas nas pessoas. Portanto, foi criado um texto autoral sobre esse fenômeno esclarecendo o que são e como são formadas as “nuvens”, quais os perigos que elas poderiam ou não poderiam acarretar na vida das pessoas. O número de curtidas, comentários e de compartilhamentos desta publicação destacou-se sobre as demais.

4. CONCLUSÕES

A utilização das mídias sociais é uma grande aliada na divulgação científica e de ações da extensão universitária, permitindo a continuidade de atividades

extensionistas e a aproximação com a comunidade. E que cabe a nós enquanto universidade pública divulgar da melhor forma possível todo e qualquer conhecimento produzido de forma clara e acessível ao público em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, Vera Lucia; ROCHA, Beatriz Helena Gomes; GONÇALVES, Paulo Romeu; TAVARES, Gustavo Medina; POZZEBON, Aldo Girardi. Insetos e sementes: Qual a relação?. In: Francisca F. Michelon; Ana da Rosa Bandeira. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas/RS: Editora da UFPel, v. 1, p. 548-561, 2020.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%A3ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.